



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE OS CASOS DE COQUELUCHE NO BRASIL EM 2025

LUANA FARIA DEHON DA SILVA; LUIS FELIPE GALVÃO DA SILVA; JULIANA GALVÃO DA SILVA

Introdução: A coqueluche é uma infecção respiratória de notificação compulsória no Brasil, causada pela bactéria *Bordetella pertussis* e caracterizada por uma tosse seca intensa e incontrolável. É transmitida principalmente através de gotículas de secreção da orofaringe, afetando lactentes em maior gravidade. A doença pode ser evitada através da vacinação na infância com reforço na adolescência e durante a gravidez para proteger os recém-nascidos. Seu diagnóstico pode ser feito por cultura de nasofaringe ou pela Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). **Objetivo:** Apresentar o perfil epidemiológico de pacientes com diagnóstico confirmado de Coqueluche no Brasil em 2025. **Material e Métodos:** Este trabalho foi realizado através do levantamento de dados das primeiras 12 semanas de 2025 por meio do painel de vigilância da Coqueluche, disponibilizado pelo Ministério da Saúde. **Resultados:** Em 2025, foram confirmados 787 casos de coqueluche no território brasileiro, sendo a maior incidência nos estados de Minas Gerais (165 casos), Paraná (136 casos) e São Paulo (136 casos). As faixas etárias mais acometidas foram menores de 1 ano (244 casos), crianças de 1 a 4 anos (195 casos) e indivíduos com 30 anos ou mais (147 casos). Quanto à raça/cor, 54,76% (431 casos) eram brancos, 27,19% (214 casos) pardos, 4,7% (37 casos) pretos, 0,64% (5 casos) indígenas e 12,58% (99 casos) não informados/ignorados. Em relação à área de residência, 88,4% (696 casos) eram de zona urbana, 4,57% (36 casos) de zona rural, 3,56% (28 casos) de zona periurbana e 3,43% (27 casos) de zona de moradia ignorada ou sem informação. A incidência nacional da Coqueluche é de 0,37/100 mil habitantes e têm letalidade de 0,3%. **Conclusão:** O estudo oferece uma análise sobre a coqueluche no Brasil durante as primeiras 12 semanas epidemiológicas de 2025, destacando uma maior incidência entre crianças menores de 5 anos. Esse dado, somado ao crescente aumento anual dos casos da doença, reforça a urgência de estratégias específicas para sua vigilância e controle. A ampliação da cobertura vacinal, a capacitação dos profissionais de saúde e a realização de campanhas de conscientização são medidas essenciais para reduzir a transmissão da coqueluche e minimizar suas complicações.

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA; NOTIFICAÇÃO; INFECTOLOGIA**